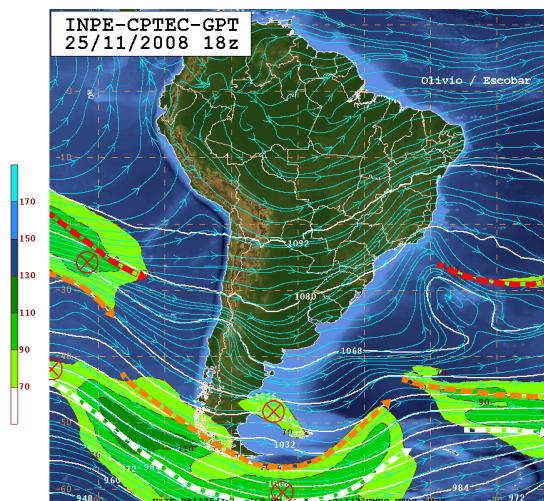




## Análise Sinótica

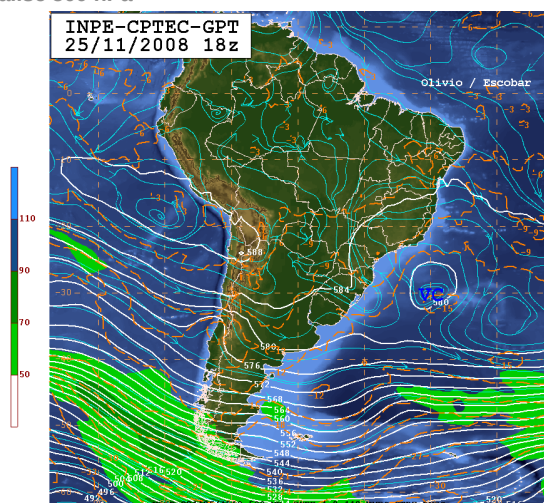
25 November 2008 - 18Z

### Análise 250 hPa



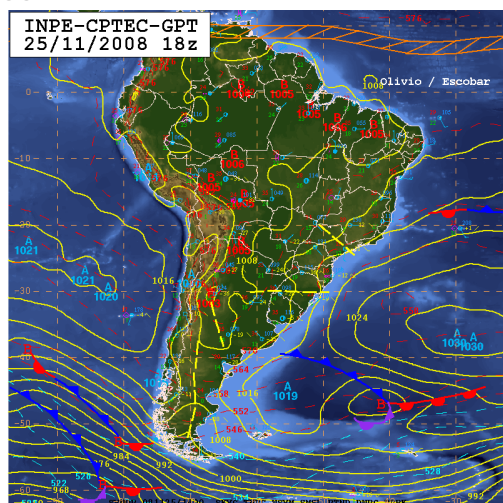
Na análise da carta de altitude das 18z do dia 25/11, persiste o padrão de bloqueio sobre o Atlântico a leste do RS e do Uruguai, onde aparece um Vórtice Ciclônico (VC) localizado em 31S/37W, com um cavado alongado para a Região Sudeste nas proximidades do nordeste de MG. Esse padrão de escoamento é que está impedindo a entrada de sistemas frontais no Brasil. Uma ampla crista estende-se entre o AM, Centro-Oeste, Bolívia, Paraguai, parte do Sul do Brasil e oceano adjacente. O Jato Subtropical (JST) encontra-se enfraquecido sobre o continente, atuando apenas sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. Ressalta-se que o escoamento apresenta difluência entre o ES, nordeste de MG e a BA, e isto contribui para a nebulosidade observada sobre esta área (ver imagem de satélite). Este escoamento também é verificado no oeste do AM, AC, RO e norte da Bolívia como resultado de um cavado estendido entre o oeste da Colômbia e o noroeste do Peru. O Jato Polar Norte (JPN) e o Jato Polar Sul (JPS) aparecem a sul de 40S contornando o extremo sul do continente, entre o Pacífico e o Atlântico, com curvatura anticiclônica. Estes máximos de vento, em latitude alta, dão suporte aos sistemas transientes que passam entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico a sul de 40S.

### Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 25/11, praticamente não há alteração no comportamento sinótico nesta análise, logo, ainda se observa que o padrão de bloqueio continua evidente a leste do RS e do Uruguai. Nesta análise, o Vórtice Ciclônico (VC) fechou, podendo ser visto através das linhas de corrente e de geopotencial, centrado em 30S/40W, de onde desprende-se um cavado que atua sobre o Sudeste e Centro-Oeste (ver carta de nível médio). A sudeste deste sistema um anticiclone fechado também pode ser visto, mas o que caracteriza o padrão de bloqueio (juntamente com o VC) seria a amplificada crista a sudoeste do VC, atuando entre o Paraguai e o RS. As temperaturas ainda estão baixas neste nível sobre o sudoeste do RS, leste de SC, PR e SP, no RJ, leste de MG e no ES, onde há valores entre -8C e -12C. Em parte da Região Sul ainda observa-se muita nebulosidade média e baixa associada com o cavado e a massa de ar frio, principalmente no leste e litoral de SC e do PR. A sul de 40S, no Atlântico, há vento intenso associado com os jatos JPN e JPS em altitude. No Pacífico, no lugar do Vórtice Ciclônico que estava localizado em 33S/75W, na análise anterior percebe-se agora uma área de cavado. Na Região Norte do Brasil o padrão do escoamento está mais perturbado, com cavados invertidos de pequena amplitude embebidos no fluxo anticiclônico. Sobre o Nordeste a massa de ar seco ainda predomina no nordeste da Região, o mesmo não pode ser dito de grandes áreas da BA, sul do MA e do PI, regiões sob a influência de um cavado e do resquício da ZCAS, que se mantêm enfraquecida, nesta análise.

### Superfície

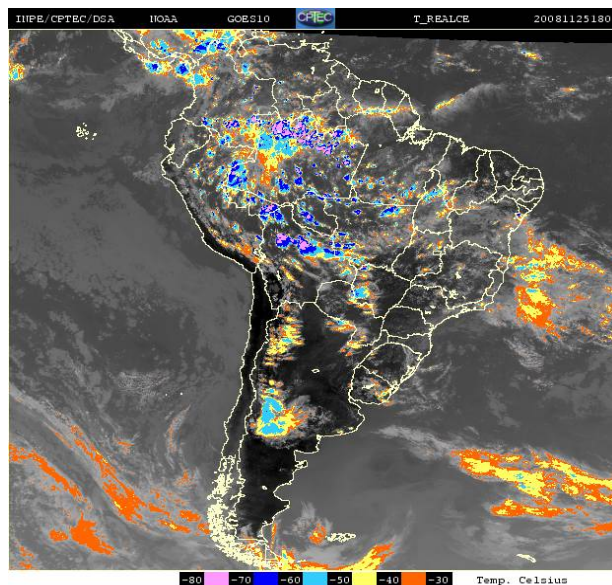


Na carta de superfície das 18z do dia 25/11, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) mantém-se enfraquecida devido o direcionamento do Jato de Baixos Níveis (JBN) entre a Região Amazônica e latitudes mais baixas, entre o Paraguai e norte da Argentina, aproximadamente. Este redirecionamento dos JBN foi favorecido pelo fortalecimento da Baixa do Noroeste da Argentina que favorece o padrão de ventos do quadrante norte que trazem massa de ar quente e úmida de latitudes mais baixas para estas áreas do continente. De qualquer maneira, a área onde a ZCAS atuava ainda se encontra bastante instável, mantendo toda a faixa de nebulosidade observada na imagem de satélite entre as Regiões Norte, MT, norte de GO, centro-norte da Região Sudeste, sul do MA e do PI, BA e Atlântico adjacente. A área de alta pressão continua presente sobre o Atlântico, com centro de 1030hPa localizado em 37S/30W. Este sistema meteorológico tem sido o responsável pelos ventos do quadrante leste que favorece a umidade que vem do oceano sobre o leste do Sudeste e parte da Região Sul, ou seja, favoreceu a formação de nuvens também em toda esta área, lembrando que, na Região Sul o cavado em 500hPa juntamente com o Vórtice Ciclônico também é responsável pela nebulosidade. Além disso, os ventos associados com esta área de alta pressão também contribuem para a manutenção da convergência de ventos e umidade no leste do ES. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), está ondulando por volta de 09N. Frentes frias com propagação são identificadas tanto no Pacífico como no Atlântico e, eventualmente, atingem a Argentina, geralmente a sul de 40S e deslocam-se para leste, como pode ser visto na carta deste nível, isto porque ainda persiste o padrão de bloqueio atmosférico.



## Satélite

25 November 2008 - 18Z



## Previsão

Nos próximos dias (26 a 29/11) o padrão de bloqueio ainda persistirá no Atlântico a leste da Região Sul, através do domínio da alta pressão em superfície.

Como consequência a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) deverá se reforçar, e continuará atuando sobre o Brasil a partir desta quarta-feira (26/11) o que manterá a nebulosidade e pancadas de chuva entre o Sudeste, Centro-Oeste e o sul da Região Norte. Haverá acumulado significativo de chuva entre o leste/nordeste de MG, norte do RJ, ES e sul da BA nos próximos dias, principalmente no ES. O aquecimento diurno juntamente com o cavado em médios níveis voltarão a instabilizar o Vale do Paraíba e a Serra da Mantiqueira e também o centro-sul de MG, onde são previstas pancadas de chuva (temporais isolados). A chuva que tem ocorrido no leste e principalmente no litoral de SC e do PR deve continuar, pelo menos, até o dia 29/11, mas a intensidade deve diminuir, com isso, o tempo ainda ficará instável com temperaturas máximas baixas no litoral. Uma grande área com circulação ciclônica em 500 hPa e em 250 hPa se amplificará entre o Sudeste e o Centro-Oeste, ainda como resultado do bloqueio atmosférico, o qual terá um deslocamento para nordeste do cavado e da alta pressão para leste. Isso, contribuirá para a intensificação da ZCAS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), não irá influenciar muito o Brasil, permanecendo com sua influência mais sobre a Venezuela e norte da Guiana.

No oeste da Região Sul e no centro-sul de MS haverá mais dias com predomínio de sol.

Os modelos numéricos de previsão de tempo (ETA e GFS), estão coerentes entre eles quanto a posição e o deslocamento dos sistemas meteorológicos até 120h.

Mudanças nas condições meteorológicas mais significativas só devem ocorrer após 120h, mas a confiança nos modelos caem bastante e com isto também diminui a previsibilidade. Por enquanto haverá mudanças significativas a partir de sexta-feira no sul e oeste do RS, com a aproximação de uma frente fria. Sendo que esse sistema poderá romper o bloqueio atmosférico que está impedindo o avanço de frentes frias para o Sul do Brasil. A tendência para a segunda-feira (01/12) é de pancadas de chuva para o RS e SC, devido a áreas de instabilidade de uma onda frontal.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

<br>

Atualizado às 18z pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

| Mapas de Previsão |          |          |          |           |
|-------------------|----------|----------|----------|-----------|
| 24 horas          | 48 horas | 72 horas | 96 horas | 120 horas |
|                   |          |          |          |           |